



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

EDLUZA ENEDINA MAXIMIANA DE JESUS

**PASTORAL DA CRIANÇA: UMA ANÁLISE SOBRE COORDENAÇÃO DO
TRABALHO VOLUNTÁRIO DE MULHERES NEGRAS NA PASTORAL DE
CRIANÇAS, NO QUILOMBO DO MONTE RECÔNCAVO**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE
2025**

EDLUZA ENEDINA MAXIMIANA DE JESUS

**PASTORAL DA CRIANÇA: UMA ANÁLISE SOBRE COORDENAÇÃO DO
TRABALHO VOLUNTÁRIO DE MULHERES NEGRAS NA PASTORAL DE
CRIANÇAS, NO QUILOMBO DO MONTE RECÔNCAVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para aprovação e obtenção de título, do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE
2025**

EDLUZA ENEDINA MAXIMIANA DE JESUS

**PASTORAL DA CRIANÇA: UMA ANÁLISE SOBRE COORDENAÇÃO DO
TRABALHO VOLUNTÁRIO DE MULHERES NEGRAS NA PASTORAL DE
CRIANÇAS, NO QUILOMBO DO MONTE RECÔNCAVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para aprovação e obtenção de título, do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Data de aprovação: 28/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Paulo Alves Junior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Bas'Ilele Malomalo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	HIPÓTESE	5
3	PROBLEMA	6
4	JUSTIFICATIVA	6
5	OBJETIVOS	6
5.1	GERAL	6
5.2	ESPECÍFICOS	7
6	METODOLOGIA	7
6.1	ROTEIRO PARA ENTREVISTA	8
7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
8	CRONOGRAMA	12
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

Esse projeto tem o propósito de um análise de como funciona o trabalho voluntário das mulheres negras na pastoral da criança na comunidade quilombola do Monte recôncavo, localizado na cidade de São Francisco do conde no estado da Bahia, município que se estende por 262,9 km. Segundo os moradores da comunidade a pastoral existia e funcionava, mas com passar do tempo foi se acabando porque as pessoas que fazia parte foram envelhecendo e por conta disso não houve continuação durante um longo período, mas agora com a chegada de um novo padre na paróquia da comunidade está tendo alguns resgate inclusive a pastoral da criança com novos líderes para dar continuidade na pastoral da criança que é um trabalho voluntário de grande valia para a vida de gestantes e crianças na comunidade. De acordo com Zilda Franceschini da Pastoral da Criança de São Sebastião (2024, p. 57),

a Pastoral da Criança tem por objetivo o desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político. Além disso as ações desenvolvidas pela Pastoral da Criança compõem um conjunto de práticas educativas simples, baratas e facilmente replicáveis, focalizadas na orientação das famílias para os cuidados com a criança.

Com essa importância que a Pastoral da criança traz pra comunidade, há uma preocupação de dar continuidade a esse trabalho voluntário.

2 HIPÓTESE

Tendo em conta a complexidade e adaptações regionais das atividades pastorais voluntárias das crianças do quilombo do monte, partimos da hipótese de que as mulheres negras são sobrecarregadas com essa atividade voluntária, por conta de uma série desafios e lutas a serem enfrentadas por elas na sociedade como racismo, sexismo e o patriarcado.

3 PROBLEMA

A atividade pastoral da criança existe no Brasil há décadas, sendo amplamente difundida em vários outros países da América Latina e não só. Dada essa conjuntura, buscamos entender; quais os impactos deste trabalho na vida das mulheres negras envolvidas na atividade, do quilombo do monte, tendo em conta as especificidades dessas mulheres face aos vários desafios cotidianos?

4 JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema, o trabalho voluntário na comunidade quilombola do Monte Recôncavo, partiu da curiosidade de querer compreender como funciona o trabalho Voluntário pastoral da criança na comunidade de monte recôncavo. Particularmente nesta comunidade e do interesse em descobrir com essa pesquisa, as ações da Pastoral da Criança na comunidade de monte recôncavo e a sua importância neste local.

Sendo assim é de grande importância entender essas ações da pastoral da criança, já que a pastoral da criança é um trabalho voluntário que propõem a capacitação de realizar o processo de acompanhamento e aprendizagem das crianças, e também de contribuir com as transformações que acontecem na vida das crianças desde a gestação até a primeira infância, além de realizar cuidados especiais com as famílias.

E os trabalhadores da Pastoral são voluntários; normalmente suas lideranças integram a comunidade na qual atuam, o que lhes permite conhecer mais intimamente a realidade familiar do ambiente em que residem e assim melhor orientar e auxiliar os que buscam ajuda junto a esta organização de cunho social.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

Analisar os aspectos sociais, históricos, do trabalho voluntário na pastoral da

Criança, do quilombo do monte recôncavo, para identificar de que maneira impactam na vida de mulheres negras envolvidas na atividade.

5.2 ESPECÍFICOS

- Analisar as práticas de coordenação do trabalho voluntário, investigando como as líderes da Pastoral da Criança coordenam as atividades e os projetos desenvolvidos por mulheres negras na comunidade quilombola.
- Examinar os principais obstáculos que as mulheres negras encontram ao participar do trabalho voluntário na Pastoral da criança, incluindo questões sociais, culturais estruturais.
- Analisar o impacto da Pastoral da Criança na comunidade, medindo como a atuação das voluntárias impactam a saúde e o bem-estar das crianças e famílias no Quilombo do Monte Recôncavo.

6 METODOLOGIA

Essa pesquisa, no que tange o aspecto metodológico, é bibliográfica, tendo em conta que as pesquisas bibliográficas, segundo Amaral (2007), são aquelas que fazendo um levantamento bibliográfico do tema, focam-se nos estudos históricos conceituais e suas possíveis contradições teóricas para apresentações, ou não, de outras possibilidades de resoluções do problema formulado. Será usado, nos procedimentos, entrevistas estruturadas, seguindo, assim, um roteiro de questões, por nós estabelecido.

Pelo fato do ambiente da pesquisa ser a atividade pastoral das crianças, no Monte Recôncavo, as entrevistas serão realizadas a oito mulheres voluntárias na atividade, tomaremos atenção do cuidado no modelo de entrevista estruturada, pelo fato de serem essas atividades pastorais das crianças uma atividade que existe no Brasil há décadas e cada vez mais difundida no mundo, a atenção, basicamente será, por não estarmos tratando de um assunto, relativamente novo.

Sendo assim, pretendemos com esta pesquisa entrevistar mulheres negras da comunidade de Monte Recôncavo que fazem o trabalho voluntário, no intuito de nos aprofundarmos no assunto proposto. A Ideia é estudar os conceitos desse trabalho

voluntário na comunidade de Monte recôncavo.

O modelo das entrevistas serão estruturadas, tendo um roteiro delimitado, para um grupo específico de mulheres negras da faixa etária entre os 20 e 40 anos de idade. Segundo Marques (2008) a entrevista estruturada é realizada por meio de um roteiro com perguntas específicas e genéricas, como experiência de trabalho do candidato e sua formação acadêmica. Esse tipo de entrevista é ideal para encorajar a pessoa a falar e se expressar, garantindo ao entrevistador maior número de informações, sem que haja a necessidade de se descrever a vaga em aberto. Portanto, a principal vantagem da entrevista estruturada, é a padronização, pois seguindo um roteiro de perguntas fechadas e com o tempo de duração pré-determinado, esse tipo de estruturação possibilita que todos os candidatos tenham a oportunidade de se expressar, não favorecendo ou prejudicando ninguém, além de diminuir a probabilidade de erro.

6.1 ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- 1) Quantas famílias são acompanhadas pela Pastoral da Criança na comunidade?
- 2) Quantas horas são cobras semanal ou mensalmente?
- 3) Como avalia a atividade perante suas tarefas pessoais, já houve choque entre elas?
- 4) Se entende como mulher negra, se não, qual sua cor?
- 5) Como mulher negra, como é vista pela sua comunidade envolvida na pastoral?
- 6) Quais os requisitos para ser um membro da Pastoral da Criança?
- 7) A equipe desse trabalho voluntário é formada por quantas pessoas? São mulheres ou homens?
- 8) Qual é a relação de vocês da Pastoral da Criança, com os moradores da Comunidade?

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A jornada desta entidade continua a colecionar histórias de vida, impregnadas de amor, solidariedade, esperança e amor, de pessoas sempre dispostas a vencer desafios e transcender dificuldades. Ainda de acordo com Santana (2004), a Pastoral da Criança é uma entidade social criada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, ligada à Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz.

Ela exerce práticas referentes à saúde, à alimentação, à educação, à cidadania e à espiritualidade da faixa infantil que compõe os grupos mais miseráveis. E as tarefas desenvolvidas pela Pastoral têm como objetivo atender às crianças carentes desde o momento da gestação até os seis anos de idade, zelando por uma existência qualitativa e pelo progresso pessoal de cada uma. As famílias também são assistidas em suas necessidades, na melhoria de suas condições, na compreensão de seus direitos e obrigações, na erradicação da violência dentro do lar.

Assim a Pastoral é um trabalho voluntário que vem ajudando muitas famílias, além de fazer parte do crescimento e aprendizagem das crianças, onde líderes e apoio, junto com a comunidade vão se ajudando de forma coletiva. As lideranças integram a comunidade na qual atuam, o que lhes permite conhecer mais intimamente a realidade familiar do ambiente em que residem e assim melhor orientar e auxiliar os que buscam ajuda junto a esta organização de cunho social.

Segundo a autora Santana (2004), a Pastoral nasceu da conjunção de esforços para diminuir cada vez mais a mortalidade infantil. O Cardeal de São Paulo em 1982, Dom Paulo Evaristo Arns, teve nesta época um encontro revelador com o então diretor executivo da UNICEF James Grunt, quando ambos participavam de um encontro na Suíça, convocado pela ONU. James semeou no espírito do Cardeal a ideia que daria origem a esta entidade social. Ainda de acordo com a autora Santana (2004, p. 89)

Dom Paulo convidou sua irmã, a médica sanitarista Zilda Arns morta no Haiti em 2010, vítima de um terremoto, quando tentava socorrer a população local, para levar adiante este objetivo, contando para isso com o suporte de Dom Geraldo Majella Agnello, atualmente Arcebispo de Londrina. O projeto teve seu início na Paróquia de São João Batista, em 1983, na cidade de Florestópolis, no Paraná.

Esta localidade foi escolhida pela Pastoral porque nela era constatada então uma astronômica taxa de mortalidade infantil – 127 crianças em cada mil nascimentos. Um ano depois esta cifra já havia surpreendentemente diminuído para 28 crianças entre cada mil que nascia. Com este êxito completo, a atuação da Pastoral se disseminou para várias outras áreas do Brasil, com auxílio constante dos bispos. Hoje, uma média de 260.000 voluntários se empenham em contribuir para o crescimento qualitativo de pelo menos 1,8 milhões de crianças na faixa de 0 a seis anos; cerca de 94 mil mulheres grávidas integrantes de 42 mil grupos de famílias carentes, em cerca de 4.066 cidades por todo o país. De acordo com Santana (2004), de 2008 para cá, a Pastoral começou a ser liderada pela Irmã Vera Lúcia Alto em substituição à Dra. Zilda Arns Neumann.

Atualmente, para se tornar líder é preciso fazer um curso sobre saúde e desenvolvimento da criança, oferecido pela Pastoral da Criança. Existem também voluntários para outras ações como capacitadores, conselheiros, articuladores, brinquedistas, colaboradores das hortas domésticas e comunicadores populares, para ajudar no trabalho voluntário que é a pastoral.

A formação de capacitação de voluntários que queiram fazer parte da Pastoral, quando realizada, decide-as e monta-se a coordenação de secretaria, coordenação e vice- coordenação e líderes; também há as pessoas que são chamadas de apoio, que são aquelas que não receberam capacitação, porém estão dispostas a ajudar.

Mensalmente, os líderes voluntários também realizam o Dia da Celebração da Vida, que é quando as gestantes, crianças e suas famílias se reúnem para conversar e reforçar laços de fraternidade entre todos. Outra atividade realizada por elas é a reunião para reflexão e avaliação. Nela, os líderes avaliam os seus trabalhos e levantam pontos de atenção que são discutidos e mostram situações que envolvam a criança como a falta de aleitamento, baixo peso, mortalidade, obesidade, desnutrição, entre outros problemas (CNBB, 2019, p.18)

Há um livro chamado “Guia do Líder” e as líderes da Pastoral trabalham com ele e com o caderno da líder, que é onde as líderes anotam tudo sobre a saúde das crianças e gestantes, durante as visitas às famílias. Com este estudo fica mais fácil saber como está a saúde das crianças e gestantes acompanhadas, como estão crescendo e se desenvolvendo as crianças, o que está indo bem e quais ações precisam ser fortalecidas, bem como os resultados alcançados; são também estudadas estratégias para suprir as dificuldades.

E assim vem a Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas na Comunidade. FABS, contém praticamente tudo que foi anotado no Caderno da Líder, as informações sobre a situação das crianças e gestantes acompanhadas pela Pastoral da Criança em cada comunidade; esta é enviada para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

O Projeto de Pesquisa "Pastoral da Criança: uma análise sobre coordenação do trabalho voluntário de mulheres negras na Pastoral de Crianças, no Quilombo do Monte Recôncavo" traz uma reflexão aprofundada sobre o papel desempenhado por mulheres negras na condução das ações da Pastoral da Criança em uma comunidade quilombola do Recôncavo Baiano. A autora investiga como essas mulheres, majoritariamente voluntárias, articulam práticas de cuidado, resistência e organização comunitária, revelando aspectos fundamentais da interseccionalidade entre gênero, raça e religião.

A pesquisa destaca a atuação das líderes comunitárias como figuras centrais na promoção da saúde e do bem-estar infantil, ao mesmo tempo em que reafirma sua identidade étnico-cultural e espiritual. O trabalho voluntário dessas mulheres é apresentado como um espaço de empoderamento, onde saberes tradicionais se entrelaçam com conhecimentos técnicos e religiosos, produzindo práticas de cuidado sustentadas por vínculos afetivos e solidariedade.

Outro ponto de destaque é a abordagem crítica sobre como o voluntariado feminino, especialmente negro, muitas vezes é invisibilizado pelas estruturas institucionais. Mesmo sendo pilares de ações concretas na base das comunidades, essas mulheres enfrentam limitações estruturais, como a falta de recursos, apoio logístico e reconhecimento político.

O Projeto se destaca pela sensibilidade com que trata os aspectos culturais do quilombo do Monte Recôncavo, valorizando sua história de resistência e a importância da fé católica como força mobilizadora. A articulação entre religião e política de cuidado é um eixo central que amplia o entendimento do papel das organizações religiosas na promoção de cidadania em territórios historicamente marginalizados.

Em suma, trata-se de uma análise relevante e potente sobre como a ação voluntária das mulheres negras na Pastoral da Criança transcende o cuidado básico, constituindo-se como uma prática de resistência, fé e afirmação identitária.

8 CRONOGRAMA

REFERÊNCIAS

- AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica.** - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 15 mar 2025.
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.
- CNBB. **Ação dos agentes da Pastoral da Criança é exemplo da “gratuidade humana”** 18 ago. 2019. Disponível em <http://www.cnbb.org.br/acao-dos-voluntarios-da-pastoral-da-crianca-e-exemplo-da-gratuidade-humana/>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- DREYFUSS, Simone. **A força do povo:** a trajetória da Pastoral da Criança. São Paulo: Paulinas, 2003.
- FRANCESCHINI, Zilda Ap. Capovilla. **Pastoral da criança.** Disponível em: <http://paroquiasaosebastiao.com.br/pastoral/pastoral-da-crianca>. Acesso em: 16 set. 2024.
- GONZALEZ, Lélia. **Lugar de negro.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
- MARQUÊS, Jose Roberto. Entendendo os conceitos de entrevistas estruturadas e não estruturadas. **Portal IBP**, 2018. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/portal/mercado-trabalho/entendendo-os-conceitos-de-entrevista-estruturada-e-nao-estruturada/>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- NEUMANN, Zilda Arns. Fome e desnutrição e lições da pastoral da criança. Estud. av., São Paulo, v. 17, n. 48, maio/ago. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000200006. Acesso em: 10 abr. 2025.
- SANTANA, Ana Lucia. **Pastoral da criança:** história, atuação, importância, 2004. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/pastoral-da-crianca/>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- SANTOS, Jocélio Teles dos. **Religião, cultura e identidade negra no Brasil.** Salvador: EDUFBA, 2006.
- SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira:** quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009.